

EDITORIAL

Atenção redobrada contra golpes virtuais

Com a proximidade de mais um fim de ano, período marcado por festas, compras e trocas de presentes, os golpes virtuais tendem a se intensificar. Como de costume nesta época, os Cybercriminosos aproveitam a agitação e o descuido das pessoas para aplicar fraudes, muitas vezes levando a prejuízos financeiros significativos.

Os tipos mais comuns dos golpes incluem fraudes em e-commerce, onde os criminosos criam sites falsos que imitam lojas legítimas, oferecendo produtos a preços irresistíveis. Além disso, mensagens de phishing, que se disfarçam como promoções de empresas conhecidas, podem levar os usuários a fornecer informações pessoais e bancárias.

Outra prática recorrente é o uso de redes sociais para enganar usuários. Anúncios de produtos em promoção podem ser iscas para coletar dados ou, em alguns casos, apenas uma forma de extorquir dinheiro sem entregar o item.

É fundamental que os consumidores adotem medidas de segurança, como verificar a autenticidade de sites antes de realizar compras e desconfiarem de ofertas que parecem

boas demais para ser verdade. Além disso, manter os dispositivos atualizados e utilizar ferramentas de segurança pode ajudar a mitigar os riscos.

O ditado popular diz que “a ocasião faz o ladrão”; no entanto, somente se estivermos em uma posição de absoluta vulnerabilidade e desatenção para qualquer tentativa criminosa que busca levar vantagem.

No contexto do fim de ano, é essencial que as pessoas estejam atentas e informadas sobre os riscos dos golpes virtuais. A conscientização e a precaução são as melhores defesas contra esse tipo de crime, garantindo que as festividades sejam celebradas com segurança e tranquilidade.

Os veículos de comunicação possuem um papel preponderante no que tange ao alerta constante dos intentos marginais neste período do ano. Quanto mais informação, melhor.

Ao ver muita facilidade, desconfie! Analise, se informe e redobre as atenções, além de alertar de maneira reiterada seus familiares e amigos sobre os possíveis riscos com a proximidade das festas de fim de ano. Atenção nunca é demais!

Mostrinha é o grande acerto da Mostra SP

A 48ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo chegou ao fim, mais uma vez consolidada como um grande sucesso no calendário turístico e cultural da cidade de São Paulo. Além de aumentar consideravelmente a ocupação das salas de cinema da cidade em horários pouco comuns do circuito, a Mostra SP desse ano tem um motivo a mais para ser celebrada: a primeira edição da ‘Mostrinha’.

Voltada para a criança, a ‘Mostrinha’ trouxe uma programação infantil culturalmente riquíssima, e o grande destaque foi a estreia da maior animação nacional de todos os tempos: ‘Arca de Noé’.

Em sessão mais do que especial na nobre Sala São Paulo, mais de 800 crianças de colégios públicos tiveram a experiência de ver um filme no cinema, muitos pela primeira vez. Segundo o ator e dublador

do filme, Rodrigo Santoro, a sessão foi uma “experiência ca-tártica”, com as crianças encantadas e envolvidas pelas músicas de Vinicius de Moraes.

Quem também destacou a Mostrinha foi o diretor de Castelo Rá-Tim-Bum, Cao Hamburger. No painel “O Cinema e as Infâncias”, do IV Encontro de Ideias Audiovisuais, ele ressaltou a importância de trazer o cinema para perto das crianças, ainda mais em tempos em que a TV aberta parece ter desistido de exibir programação infantil.

Mais do que dar início a uma formação de base de público infantil, a Mostrinha cumpriu um papel social de mostrar às crianças que o cinema é um espaço que pode - e deve - ser ocupado por elas, independentemente de classe econômica ou social. A sétima arte é para todos, inclusive para a molecada, que também ansia por cultura. Viva a Mostrinha!

Paulo César Caju*

Poupar é história dos tempos modernos

Geraldinos, o Botafogo se classificou para a primeira final da Libertadores, mas foi difícil. Como eu disse, tudo poderia acontecer no jogo da volta. E muito foi por conta do próprio Botafogo.

Na minha época de jogador, como já falei aqui, não tinha essa de poupar. Jogávamos todas as competições: Taça Guanabara, Carioca, Taça Brasil, Rio-São Paulo e excursões internacionais. Sempre com o mesmo time. Não tinha essa história de poupar por risco de contusão ou cartão. E esse foi o grande mal do Botafogo no jogo no estádio Centenário. O time entrou em campo sem uma camisa 10 que pudesse armar a equipe. Não jogou arrumado taticamente e quase viu a vantagem e a vaga para a final ir para o Peñarol. Titulares e reservas precisam treinar juntos e jogar juntos, para que o substituto entenda a função que deve fazer em campo. Em 1968, por exemplo, Gerson se machucou num jogo e foi substituído por Afonsinho, na final da Taça Guanabara. Por mais que um não tenha o nível tático do outro, ambos sabiam o que deveria ser feito. E isso faltou ao Botafogo.

Flamengo e Internacional fizeram um jogo onde um foi melhor do que outro em cada tempo e o empate foi o melhor placar do duelo. O Flamengo atuou melhor no primeiro tempo, abriu o marcador e poderia ter feito mais. O Inter, no tradicional

estilo gaúcho, fez um segundo tempo de correria e conseguiu empatar o jogo. Um resultado ruim para os dois.

O Vasco, mesmo com as suas limitações, conseguiu abrir 3 a 0 contra o Bahia, que conseguiu fazer 3 a 2 e só não empatou o jogo porque o atacante não aproveitou uma oportunidade clara de gol e chutou para fora. O Cruzmaltino não cai para a série B, mas terá que fazer uma boa penneira para mudar o elenco para a próxima temporada.

Para finalizar, o Fluminense, que faz um jogo de seis pontos contra o Grêmio. Vencendo no Maracanã, consegue subir na tabela e se afastar da zona de rebaixamento. Perdendo, fica mais próximo de cair para a segunda. Um jogo onde a escola gaúcha estará à tona, com Mano Menezes e Renato Gaúcho. Ou seja, a chance do Grêmio fazer um segundo tempo de correria é grande e o Fluminense precisa abrir o olho com isso.

Antes das pérolas, três assuntos. O primeiro, essa arbitragem brasileira, que está cada vez pior. Tivemos três juízes afastados por erros em Vitória e Fluminense; Flamengo e Juventude; e Palmeiras e Fortaleza. Só que não adianta afastá-los por algumas rodadas, fazer a tal “reciclagem” e colocá-los de volta ao quadro de sorteio. Eles vão repetir os mesmos erros. Precisa fazer uma reciclagem em quem comanda o futebol brasileiro, para que esses erros não venham a ser cometi-

dos. Fora isso, a imprensa também colabora, pois, nas coletivas, ninguém pergunta sobre os erros à favor do clube, sempre contra. Os pênaltis para o Palmeiras foram escandalosos, assim como do Flamengo, mas ninguém fala sobre isso...

O segundo assunto, sobre a morte do pianista Arthur Moreira Lima. Eu vi alguns concertos dele enquanto estava na França e nos esbarramos numa excursão da Seleção na União Soviética. Tricolor de coração, gostava de futebol e tive boas conversas com ele. Uma perda grande para a música e para a cultura brasileira.

O terceiro, essa lenga lenga da imprensa em relação a Vinicius Júnior. Parece que ele é o único negro que está sendo discriminado no futebol... Como negro, isso está ficando algo enjoativo e muita forçação de barra. Há outros jogadores negros na Espanha, Alemanha, Holanda que também sofrem racismo, mas que não estão vindo à tona, porque o assunto Vini Jr ofusca tudo, pela midiaticização.

Pérolas da Semana

1 - “Escalar a montanha para tentar ganhar o jogo (jogadores viraram alpinistas)”

2 - “Ser mais agudo, mais centralizado, com intuição construtiva, tirando o time das cordas do ringue (jogadores viraram boxeadores)”

3 - “Mudar o contexto da partida, fazendo um losango e mais centralizado, mudando o dese-

nho do time, com mais encaixes, atacando as costas do adversário”

4 - “Girar os espaços, com os jogadores mais espetados (chama o churrasqueiro para trazer o espeto), com jogo mais vertical, com intensidade confortável e consistência fora da curva (de qual pista do circuito?)”, chegando à linha de fundo”

5 - “Chapou na orelha da bola, com ela indo para a bochecha da rede” (sem comentários)

6 - “Jogo protocolar, mantendo a identidade e virando a chavinha para abrir a porta (chama o chaveiro para abrir), quebrando a primeira linha com um tapa curto”

7 - “Jogo pegado, amassando o adversário, atacando a bola, aproveitando a gordurinha”

8 - “Jogador dando fatiada na partida, com o time na vertical e vindo por dentro (de onde?)”

9 - “Saber sofrer na partida, atacando os espaços (você domina um jogo com harmonia nos três setores: defesa, meio-campo e ataque)”

10 - “Gestão agressiva, lucidez mastigada, potencializando os atacantes agudos, com assistências ou passes”

*Ex-jogador de futebol.

Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).

Ruy Castro*

O ‘saber’ beber

Por que algumas pessoas tomam 10 uísques ou 30 chopes numa sentada e não se embriagam? A qualquer artigo sobre alcoolismo, leitores comentam que é possível a uma pessoa beber sem se embriagar, se “souber beber”. Concordo. Conheci pessoas que tomavam 10 uísques ou 30 chopes numa sentada e nunca se embriagavam -onde “sabiam” beber, não? E como eram capazes disso? Porque seus organismos eram feitos para absorver bebida em qualquer quantidade, com poucos sinais de alteração e, acredite ou não, zero ressaca. Duvida? Posso garantir que é possível -porque eu

era uma dessas pessoas.

Beber muito ou pouco não depende de o sujeito querer ou não. Não passa pela “força de vontade”. Quem decide é o organismo. Se você se limita a um uísque, duas taças de vinho ou três chopes (quantidades iguais em valor alcoólico), é porque sabe que provavelmente passará mal se exceder esse limite. É o que seu organismo tolera sem efeitos adversos. Você sabe que uma ou duas doses a mais resultarão em enjojo, vômito ou dor de cabeça -a clássica ressaca-, e, como já passou por isso, refreia a vontade de continuar bebendo. Onde não é que você “sabe

beber” -apenas não consegue beber mais do que bebe.

Se todos tivessem embutido esse limite orgânico para beber, não haveria alcoolismo. Este só existe porque há pessoas, cerca de 15% da humanidade, para quem o álcool é pouco mais agressivo do que a água. E como, aparentemente, ele não as afeta, elas bebem quantidades impensáveis para uma pessoa “normal”. São capazes de ingerir duas garrafas de vodca por dia durante anos e continuar trabalhando sem que isso comprometa sua produtividade.

Mas não para sempre. O fato de o álcool não lhes causar problemas imediatos não significa

que não esteja agindo em silêncio no organismo, preparando-o para o dia em que você já não beberá por prazer, mas para não se sentir mal. Esse sentir-se mal é o tremor das mãos pela manhã, o chão que foge dos pés -a síndrome de abstinência, que só pode ser aplacada com uma dose, ou duas, ou três ou mais.

O nome disso é dependência. A partir desse estágio ninguém “sabe” beber.

*Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras

Barros Miranda*

Trump, Kamala e o futuro dos EUA

Mais do que escolher entre o retorno do ex-presidente ou eleger pela primeira vez uma mulher para assumir a América, os cidadãos norte-americanos devem olhar também os projetos que Democratas e Republicanos disponibilizam para os próximos quatro anos.

Muitos sabem que os eleitores norte-americanos pensam com mais clareza no assunto do que os brasileiros, mas, as vezes, o fator emocional pode falar mais alto do que o racional. Por isso, todo cuidado é muito para Donald Trump e Kamala Harris nesta reta final eleitoral.

Joe Biden, o atual presidente, derrapou em algumas falas, mas Trump também cometeu gafes em outras. Ou seja, tanto de um lado quanto do outro, há pontos positivos e negativos para se ver e pensar, mas o principal é o projeto para fazer os EUA continuar a ser a potência mundial, principal-

mente nas guerra da Ucrânia e do Oriente Médio.

A próxima terça-feira será a mais longa para muitos, e mais curta para outros. Resta saber quem levará a melhor: uma velha figura política ou uma aposta inédita na história de Washington.

*Historiador e Jornalista.

Opinião do leitor

Falta de plano contra enchentes

Li na coluna Magnavita que as cidades da Baixada ainda não possuem nenhum plano para combater enchentes. O Ministério Público do RJ precisa continuar com as atenções redobradas, pois faltam menos de dois meses para o verão, e a região é sempre afetada com as emergências climáticas. Chega de descaso!

Fábio Silveira

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Divulgação



Centro de Vassouras

BENFEITORA DE VASSOURAS

Ana Jesuína Teixeira Leite, filha de Francisco José Teixeira, nasceu em São João d'El Rei no ano de 1815. Após a morte de seu marido, Luciano leite Ribeiro, Ana se mudou para Vassouras para morar com seu irmão, Francisco José Teixeira Leite, barão da cidade na época. Logo após se instalar no município, Ana se integrou a comunidadeaju-

dando em obras de beneficência junto à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição. Ela também participou de doações para a Biblioteca Pública, contribuindo com cem mil réis - moeda da época - e 23 volumes de obras literárias. A reputação de Ana como uma pessoa altruísta se tornou altamente reconhecida, com a mesma sendo citada no Quadro de Ben-

feitores da Ordem de São Francisco de São João d'El Rei. Em Vassouras, os impactos de suas ações também foram sentidos e apreciados por moradores, com uma rua da cidade sendo nomeada em sua homenagem e tendo recebido outra citação no livro Fastos Vassourenses. Ana Jesuína morreu em Vassouras aos 83 anos de idade.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com Bruno Portella (Diretor) Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452 Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270 Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.